

Sobre a "Imitação de Cristo"

emp 2.1.10.3.18

Odilon Nogueira de Matos

Descobri um pouco tarde a "Imitação de Cristo". Minha formação espiritual na adolescência foi alimentada por outras leituras igualmente significativas, das quais um dia ainda cuidarei, só vindo a conhecer o grande livro de Tomás de Kempis quando já andava pelos vinte anos. Por isso mesmo, a edição que dele possui não é muito antiga. Data de meio século e foi comprada em Petrópolis, que na ocasião visitava com muita frequência, graças a parentes que residiam na bela cidade serrana. Trata-se de uma tradução de Frei Tomás de Borgmeier, ilustre franciscano ligado à grande editora católica ("Vozes") que naquela cidade tem sede. Tradução, segundo informa a página-de-rostro, confrontada com o manuscrito autógrafo de 1441, editado pela primeira vez em 1919 pelo Padre A. Fleury, na famosa casa editora da A. Mame e Filhos, de Tours, França. A edição que tenho já é a quinta, datando a primeira de Petrópolis, 24 de julho de 1920, "na festa de São Francisco Solano".

Há quase meio século, portanto, o pequeno volume me acompanha, dele lendo, diariamente, antes de começar qualquer atividade, uma das seções em que se divide o livro. Da "Imitação", provavelmente já se disse tudo o que poderia ser dito, como mui acertadamente afirmou o Conde Afonso Celso ao iniciar sua maviosa tradução. Seis séculos porfiraram em tecer-lhe elogios, mostrar-lhe as sublimidades, encarecer-lhe o subido valor, denominando-o uns o quinto Evangelho, chamando-lhe outros o melhor tratado de moral cristã, considerando-o todos o mais perfeito compêndio da vida espiritual ou, mesmo, o maior livro depois da Bíblia. Nenhum outro livro, diz o tradutor da

edição petropolitana, "excede a linguagem persuasiva e na violência com que arrasta os corações, e milhares de almas já sentiram os maravilhosos efeitos de sua leitura".

Durante muito tempo correu dúvida quanto à autoria deste grande livro. Todavia, o Padre Fleury, responsável pela mais autorizada edição, procura dirimir as dúvidas, invocando em favor de Tomás de Kempis, numerosos códices manuscritos que se conservam do livro, bem como todas as edições impressas antes de 1500 e ainda os depoimentos de diversos contemporâneos do autor, que, sabe-se hoje, nasceu no pequeno povoado de Kempen (donde o seu nome) na diocese de Colônia, em 1830. Tomando o hábito dos Regulares de Santo Agostinho, ordenou-se em 1412. Ocupou durante toda a sua longa vida o cargo de Mestre dos Noviços, vindo a falecer em 1471, na avançada idade de 91 anos. Além da "Imitação de Cristo" ("De Imitatione Christi Libri quatuor"), constituída, como o título original o diz, de quatro livros, deixou diversas outras obras ascéticas, entre as quais "Soliloquium animae", "Orationes et meditationes de vita Christi", não traduzidas em português, ao que saiba. Em compensação, contam-se às centenas as edições da "Imitação", publicadas por numerosas editoras não só religiosas, mas também leigas, através de pelo menos meia dúzia de traduções, todas elas credenciadas. A da editora de Petrópolis, que costume utilizar, dispensa os comentários de Roquette que, a partir de certa época (não saberia dizer quando) passaram a ilustrar e complementar o grande livro, segundo o autor o diz, mas que, a meu ver, nada acrescenta espiritualmente falando ao texto original.

Correio Popular, 9-I-1981